

**PARQUE DE CAMPISMO  
RIA FORMOSA  
CABANAS - TAVIRA**

**PROJECTO DE LICENCIAMENTO**

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**



Consultores de Arquitectura  
Paisagista e Ambiente, Lda.

**VOLUME 1 - RESUMO NÃO TÉCNICO  
NOVEMBRO 2004**

# **PARQUE DE CAMPISMO RIA FORMOSA**

## **CABANAS - TAVIRA**

### **PROJECTO DE LICENCIAMENTO**

### **ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

### **VOLUME 1 – RESUMO NÃO TÉCNICO**

**PARQUE DE CAMPISMO RIA FORMOSA**  
**CABANAS - TAVIRA**  
**PROJECTO DE LICENCIAMENTO**  
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

**APRESENTAÇÃO**

A ARQPAIS, Consultores de Arquitectura Paisagista e Ambiente, Lda., apresenta o **Resumo Não Técnico** referente ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do “Parque de Campismo Ria Formosa”, em fase de Projecto de Licenciamento.

No âmbito do Projecto de Licenciamento do Parque de Campismo, o promotor – Parque de Campismo da Ria Formosa, Lda, adjudicou à ARQPAIS, Lda, a elaboração do respectivo EIA, efectuado de acordo com a legislação ambiental aplicável em vigor, nomeadamente o Decreto-lei n.º 69/00, de 3 de Maio (rectificado pela Declaração n.º 7-D/2000, de 30 de Junho e parcialmente revogado pelo Decreto-Lei n.º 74/2001, de 26 de Fevereiro) e a Portaria n.º 330/01, de 2 de Abril. O Estudo de Impacte Ambiental é composto por:

- Pelo presente **Resumo Não Técnico**;
- Relatório Síntese;
- Anexos Técnicos,

Na elaboração do Estudo de Impacte Ambiental, a ARQPAIS contou com a colaboração e apoiou-se nos estudos elaborados pelo autor do projecto. Contou ainda com a colaboração de especialistas de reconhecida competência em diversas áreas ambientais, os quais prestam habitualmente a sua colaboração às nossas empresas.

Lisboa, Novembro de 2004

ARQPAIS, Lda.

Otilia Baptista Freire  
(Arq.<sup>a</sup> Paisagista)

**PARQUE DE CAMPISMO RIA FORMOSA**  
**CABANAS - TAVIRA**  
**PROJECTO DE LICENCIAMENTO**  
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**  
**VOLUME 1 – RESUMO NÃO TÉCNICO**

**ÍNDICE**

	<u><i>Pág.</i></u>
1 - INTRODUÇÃO .....	1
2 - JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO.....	2
3 - ANTECEDENTES.....	3
4 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO .....	4
4.1 - Localização .....	4
4.2 - Descrição do Projecto .....	6
4.3 - Parâmetros Urbanísticos .....	7
4.4 - Aspectos Paisagísticos .....	8
4.5 - Descrição das Actividades Necessárias À Implantação e Funcionamento do Parque de Campismo .....	8
4.5.1 - Actividades de Construção do Parque de Campismo.....	8
4.5.2 - Actividades de Exploração do Parque de Campismo.....	8
4.6 - Principais materiais utilizados, energia utilizada, efluentes, resíduos e Emissões Poluentes.....	9
4.6.1 - Fase de Construção.....	9
4.6.2 - Fase de Exploração.....	9
5 - CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA EM ESTUDO, PRINCIPAIS IMPACTES AMBIENTAIS DO PROJECTO E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO .....	10
6 - CONCLUSÃO FINAL .....	19

**ANEXO:** Planta Geral do Projecto do Parque de Campismo, na escala 1:1000

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico referente ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do “Parque de Campismo Ria Formosa”, a localizar no lugar de Gomeira, freguesia de Cabanas de Tavira, concelho de Tavira, em fase de Projecto de Licenciamento.

O Proponente do projecto do parque de campismo é a Parque de Campismo Ria Formosa, Lda.. A entidade licenciadora é a Câmara Municipal de Tavira.

No âmbito do Projecto de Licenciamento do Parque de Campismo Ria Formosa (processo n.º 157 da Câmara Municipal de Tavira e processo n.º PC-08.14.09/1-99 da CCDR-Algarve), o promotor – Parque de Campismo da Ria Formosa, Lda, adjudicou à ARQPAIS - Consultores de Arquitectura Paisagística e Ambiente, Lda., a elaboração do respectivo Estudo de Impacte Ambiental (EIA), de acordo com ofício n.º DSGT-3510, de 15 de Abril de 2004, consubstanciado pela informação n.º 209/DSGT, de 23 de Março de 2004, emitida pela mesma entidade.

O Parque de Campismo em análise localiza-se na Zona de Protecção Especial da Ria Formosa, definida pelo Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro. O terreno encontra-se, ainda, abrangido pelo Parque Natural da Ria Formosa, sendo classificado como zona de média densidade de ocupação, segundo o Decreto Regulamentar n.º 2/91 de 24 de Janeiro. De acordo com a Carta de Ordenamento do Plano Director Municipal do concelho de Tavira, o terreno do parque de campismo encontra-se dentro de uma área designada como Pré-Parque, uma área de protecção ao Parque Natural da Ria Formosa.

O EIA agora apresentado tem por objectivo a análise ambiental do projecto, com vista ao cumprimento da legislação em vigor sobre Avaliação de Impacte Ambiental e aplicável ao projecto em análise, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, rectificado pela Declaração n.º 7-D/2000, de 30 de Junho e parcialmente revogado pelo Decreto-Lei n.º 74/2001, de 26 de Fevereiro, pela Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril e ainda pelo Decreto Regulamentar n.º 14/2002, de 12 de Março, que altera o Decreto Regulamentar n.º 33/97, de 17 de Setembro, que estabelece o regime de instalação e funcionamento actualmente aplicável aos parques de campismo públicos e privados.

O objectivo deste estudo é, analisar as implicações ambientais do projecto, indicando as principais medidas de minimização dos impactes gerados passíveis da sua implementação em fase de Construção e de Exploração. Refira-se que se optou por não realizar a identificação de impactes para a fase de desactivação, já que, dado o tipo de projecto, a mesma não se encontra definida, nem prevista, o que torna a análise de impactes uma tarefa complexa e incerta.

O Estudo de Impacte Ambiental é composto pelo presente **Resumo-Não-Técnico**, um **Relatório Síntese** e um volume de **Anexos Técnicos**.

Na elaboração do Estudo foram analisados os seguintes parâmetros ambientais: Clima, Geologia e Geomorfologia, Solos, Reserva Agrícola Nacional e Ocupação do Solo), Recursos Hídricos, Qualidade do Ar, Ambiente Sonoro, Gestão de Resíduos, Sistemas Ecológicos (Flora e Fauna), Património Cultural, Paisagem, Ordenamento e Condicionantes e Componente Social.

O EIA foi elaborado entre Abril de 2004 e Julho de 2004.

## 2 - JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

O principal objectivo do Parque de Campismo é permitir o desenvolvimento turístico de Cabanas e, de certa forma, dar resposta à carência deste tipo de equipamento numa área de cariz turístico. O PDM não contempla a instalação de um Parque de Campismo nesta zona, que se encontra classificada como RAN. No entanto, dado que o terreno não tem utilização agrícola efectiva, nem a instalação do parque de campismo torna irreversível essa função produtiva, o projecto foi declarado pela Câmara Municipal de Tavira como sendo um equipamento de **interesse público municipal**.

Por outro lado, o **Plano de Urbanização de Conceição/Cabanas**, actualmente em elaboração, já prevê a sua implantação, fora do perímetro urbano, assim como a **Comissão Regional da Reserva Agrícola já emitiu parecer favorável** à implantação do parque de campismo neste espaço classificado no PDM como Área Agrícola Preferencial (ver ofício de 27/03/2003, cuja cópia se apresenta no Anexo A1 do Volume 3 – Anexos Técnicos).

Refira-se ainda que o Parque de Campismo em análise é considerado, no **Plano de Desenvolvimento Estratégico do concelho de Tavira**, como um dos projectos que permitirão a renovação e requalificação da oferta hoteleira para os segmentos médio e jovem. Este plano foi desenvolvido pela Câmara Municipal de Tavira e visa a definição e operacionalização de uma estratégia global, com linhas orientadoras que garantam as iniciativas e mudanças mais positivas para o concelho, no sentido de criar um espaço dinâmico e atractivo para os seus residentes e visitantes.

### 3 - ANTECEDENTES

Em 4 de Março de 1999, deu entrada na CCR – Algarve uma reclamação contra a instalação de um Parque de Campismo, assinada pela Associação de Defesa de Interesses de Perogil.

Em 15 de Março de 1999, a Comissão Regional da Reserva Agrícola do Algarve questionou a CCR Algarve (actual Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve – CCDR Algarve) sobre a “adequação da instalação de um parque de campismo” no sítio da Gomeira/Conceição de Tavira, no Plano de Pormenor de Cabanas. Em resposta, foi referido pela CCR Algarve que a mesma só se podia pronunciar quando existisse uma pretensão formalizada.

Assim, a Associação de Defesa dos Interesses de Perogil foi informada de que não tinha sido solicitado nenhum pedido de informação prévia acerca da instalação de parque de campismo, mas que a CCR Algarve tinha conhecimento da elaboração do Plano de Pormenor de Conceição/Cabanas, onde se encontrava previsto o referido parque de campismo.

Em 3 de Julho de 2001, deu entrada na DRAOT-Algarve um novo requerimento emitido pela Associação de Defesa dos Interesses de Perogil, solicitando que não fosse autorizado a construção do parque de campismo.

No decurso dos trabalhos de elaboração do Plano de Urbanização de Conceição/Cabanas por indicação do Parque Natural da Ria Formosa, o parque de campismo foi retirado da proposta de plano, uma vez que provocava um aumento no perímetro urbano existente de Cabanas, ficando, no entanto, em aberto a possibilidade de existência do mesmo, desde que as prescrições do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa fossem respeitadas.

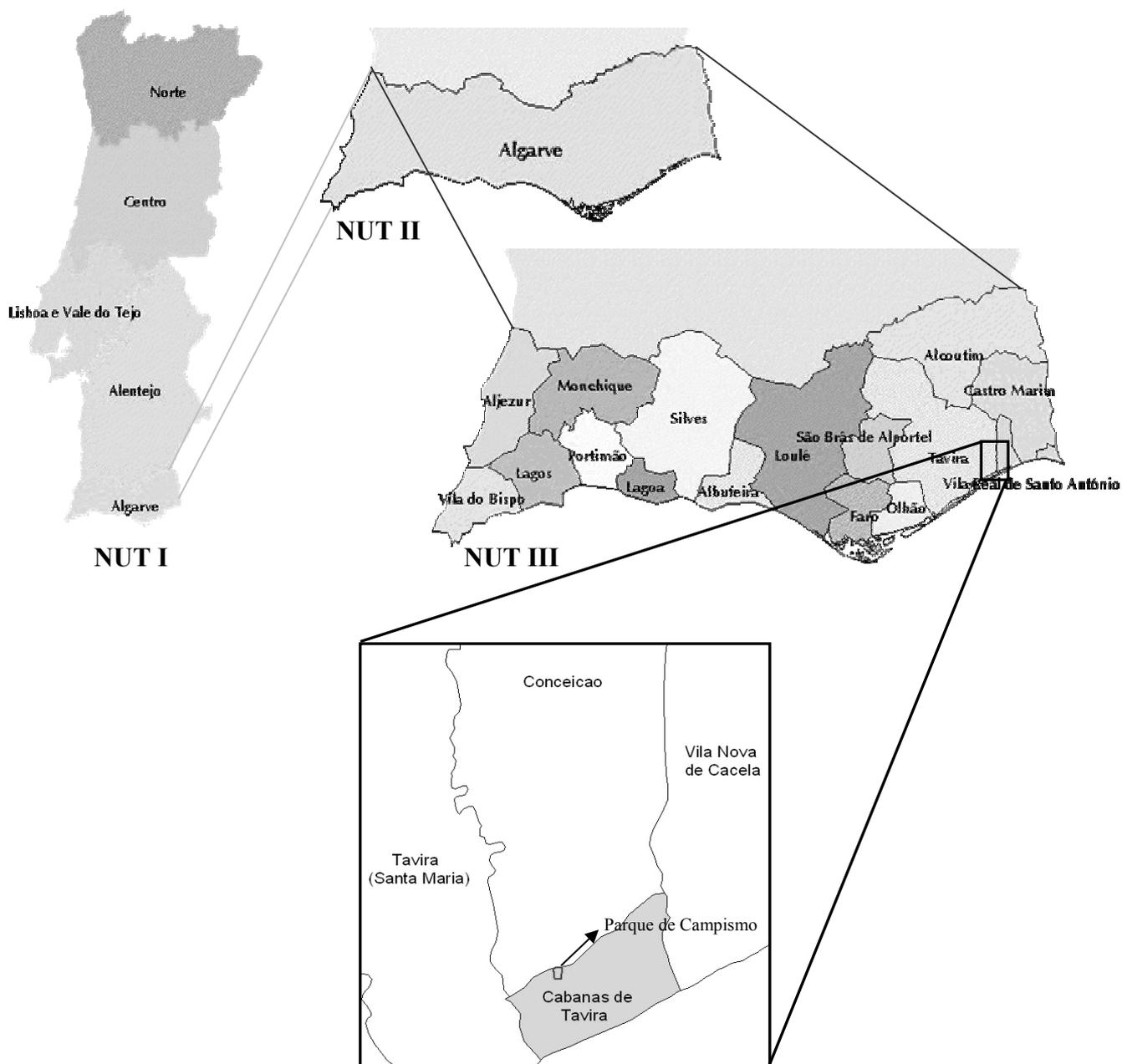
Em 3 de Novembro de 2003, deu entrada na CCDR-Algarve um pedido de emissão de parecer para a implantação de um parque de campismo na Quinta da Gomeira, Cabanas, enviado pela Câmara Municipal de Tavira. Analisado o projecto, verificou-se que o PNRF e a Direcção Geral de Turismo teriam de ser consultadas, no sentido de obter o seu parecer. Os pareceres deveriam ser transmitidos então à CCDR-Algarve e, no caso de serem positivos, a pretensão de construção do parque de campismo teria de ser submetida a um Estudo de Impacte Ambiental, de acordo com a alínea d) do nº 12 do Anexo II do DL nº 69/2000, de 3 de Maio, devendo-se ainda dar cumprimento ao Regulamento Geral de Ruído. Os pareceres das referidas entidades foram positivos.

Pelo que foi referido, foi desenvolvido o Estudo de Impacte Ambiental que agora se apresenta, e que acompanha o Projecto de Licenciamento do Parque de Campismo.

## 4 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

### 4.1 - LOCALIZAÇÃO

O Parque de Campismo Ria Formosa localiza-se no lugar de Gomeira, em Cabanas, concelho de Tavira. Esta área está inserida na região Algarve, ao nível da NUT III, que por sua vez se integra na Região do Algarve (NUT II) – Figura 1.



*Figura 1 – Localização administrativa do projecto*

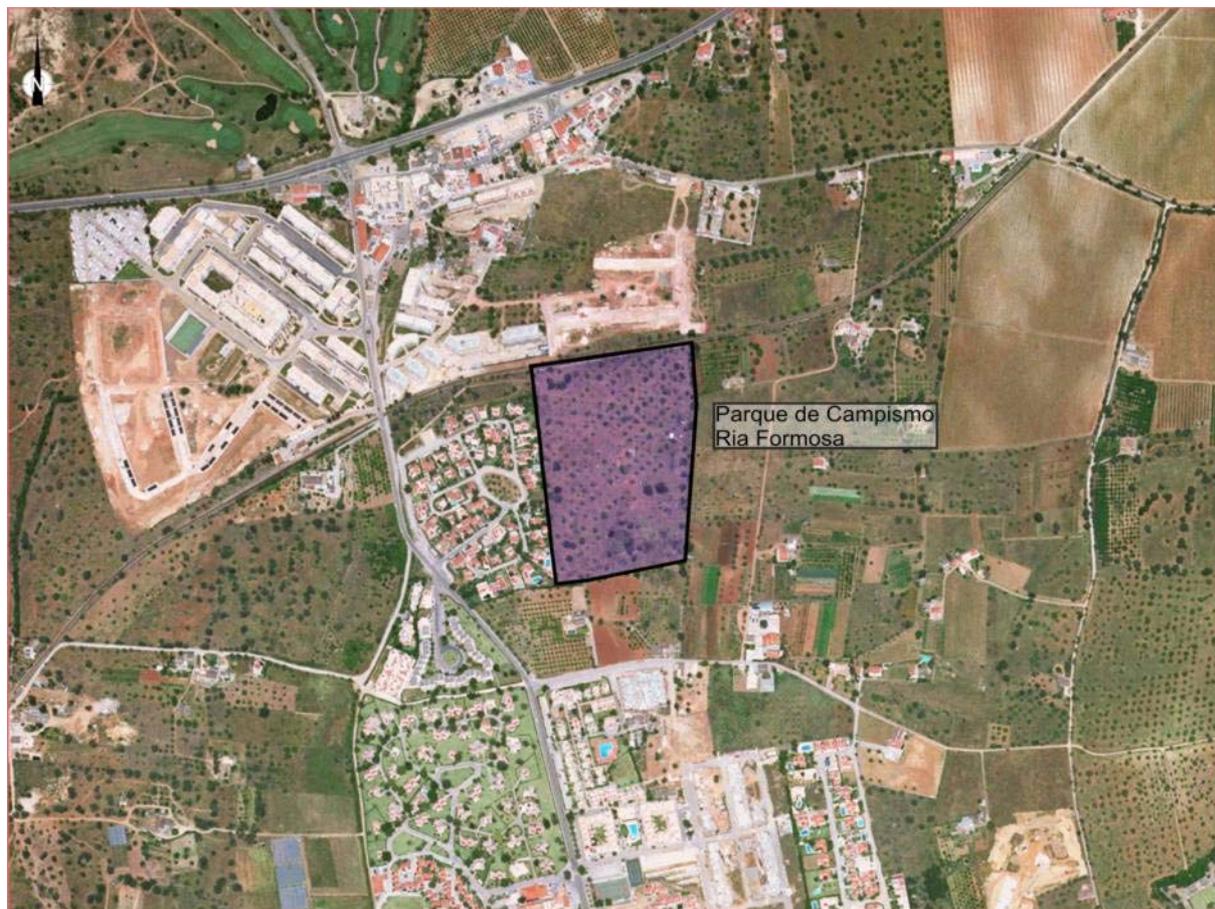
O terreno, com uma área de 56.368,00m<sup>2</sup> é delimitado a norte pela linha de caminho-de-ferro, a poente pela Urbanização Perogil e por um terreno camarário, e a sul e nascente por vários proprietários. Na Figura 2 apresenta-se a localização do parque de campismo na cartografia militar, na escala 1:25.000, enquanto que na Figura 3 se apresenta a implantação do projecto sobre fotografia aérea, datada de 2003, na escala 1:5.000.

À área do terreno total foi subtraída a área de cedência (cerca de 4000m<sup>2</sup>) para a Câmara Municipal de Tavira, visando a execução de um circuito de manutenção que para além de valorizar esta área em termos paisagísticos faz, também, a transição entre o Aldeamento Perogil e o Parque de Campismo, proporcionando um certo isolamento do mesmo. Desta forma, obtém-se a área efectiva do parque de campismo contabilizada em 52.368m<sup>2</sup>.

Neste momento não existe **acesso** directo ao terreno onde se pretende implantar o Parque de Campismo. No entanto, a Câmara Municipal de Tavira disponibilizou-se a viabilizar o acesso a este equipamento através de terreno municipal adjacente, que faz ligação directa à estrada desnivelada que liga a marginal à EN 125.



*Figura 2 – Localização do projecto sobre cartografia militar, na escala 1:25.000*



*Figura 3 – Implantação do projecto sobre fotografia aérea, na escala 1:5.000*

## 4.2 - DESCRIÇÃO DO PROJECTO

A classificação proposta para o referido parque é de **três estrelas**, embora o projecto contemple quase a totalidade equipamentos obrigatórios para a classificação de quatro estrelas. No entanto, o baixo índice de construção permitido para este espaço (0,03) condicionou a proposta, nomeadamente quanto às instalações sanitárias, sendo a principal razão da classificação proposta.

A capacidade máxima do parque será de **1000 campistas**. Está previsto que o parque de campismo **funcione durante todo o ano**.

O Parque de campismo é composto por **três áreas distintas** para as várias modalidades de campismo, que se referem de seguida: **Área de tendas**, nos extremos norte e nascente do terreno; **Área de caravanas/autocaravanas**, na zona central e poente do parque; **Área de mobile-homes**, no extremo sul do terreno (ver Planta Geral, na escala 1:1000, apresentada em Anexo).

Para além destas três áreas diferenciadas pela modalidade de campismo, são propostas mais três áreas distintas entre si, pela importância do equipamento previsto:

- **Área de entrada/saída** – contempla os edifícios destinados à restauração, supermercado, recepção, administração, vigilante e primeiros socorros. Alguns destes edifícios são de utilização pública, ou seja, não são de utilização exclusiva dos utentes do parque;
- **Placa central** – inclui instalações sanitárias, local de tratamento de roupa, local de confecção de comida, parque infantil, campo de jogos ao ar livre e uma zona de estar verde com árvores de sombra;
- **Área envolvida por *mobile-homes*** – dotada de diferentes tipos de equipamento, nomeadamente piscina, quiosque de bebidas e extensa zona verde relvada, destinada ao lazer, com diversos atravessamentos pedonais.

O **número de funcionários** fixos previstos para a fase de exploração do parque de campismo é 8 (entre recepcionistas, jardineiros, segurança e outras funções). A este número acrescem os trabalhadores das concessões do supermercado e do restaurante, que são variáveis em função da época do ano.

#### 4.3 - PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Para efeitos de contabilização dos parâmetros urbanísticos, foi considerada a área bruta de construção das edificações, assim como todos os pavimentos impermeáveis propostos.

Assim, visando-se a construção dos equipamentos indispensáveis à implantação do parque de campismo cumprindo todos os requisitos do Decreto Regulamentar nº14/2002, optou-se por impermeabilizar apenas as áreas indispensáveis. Estas são representadas pelas construções, área da piscina e área de limpeza e manutenção de contentores e de caravanas/autocaravanas, sendo as restantes áreas todas permeáveis. No Quadro 1 identificam-se as áreas que serão impermeabilizadas, indicando-se as respectivas áreas. A área total impermeabilizada é de 1766,9 m<sup>2</sup>, o que corresponde a 3% da área total do terreno. Verifica-se assim que é cumprido o disposto no Decreto Regulamentar nº 2/91 de 24 de Janeiro, que permite, para uma zona de média densidade, um índice de construção de 0,03.

**Quadro 1 – Identificação e quantificação das áreas impermeabilizadas**

<b>Designação</b>	<b>Área impermeabilizada</b>
Portaria/Recepção/Administração/Vigilantes/Primeiros Socorros	140,50 m <sup>2</sup>
Restaurante/Bar e Sala de Convívio/Supermercado	590,30 m <sup>2</sup>
Casa das Máquinas	110,00 m <sup>2</sup>
Equipamento de Utilização Comum/Instalações Sanitárias – Pavilhão 1	377,90 m <sup>2</sup>
Instalações Sanitárias – Pavilhão 2	220,00 m <sup>2</sup>
Piscina	200,00 m <sup>2</sup>
Área impermeabilizada dos contentores do lixo	51,50 m <sup>2</sup>
Área impermeabilizada de assistência a caravanas/autocaravanas	76,70 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>1.766,90m<sup>2</sup></b>

#### 4.4 - ASPECTOS PAISAGÍSTICOS

Os espaços a tratar correspondem à zona de ocupação de tendas, zona para caravanas e auto-caravanas, estacionamento, envolvente do restaurante/bar e das mobile-homes, zona nobre central, jardim da piscina e jardim Sul.

A modelação do terreno proposta é muito simples e tem em conta a optimização da implantação da área pavimentada com o existente.

De modo a garantir a permeabilidade dos solos, as áreas pavimentadas serão totalmente permeáveis à água e ao ar, tendo-se proposto a utilização de gravilha, entre outros inertes.

Quanto às plantações, refira-se que as espécies de árvores e arbustos variam consoante o espaço em questão. As espécies propostas, bem como os exemplares a preservar, sofreram uma alteração desde a proposta inicial, decorrente do desenvolvimento do Estudo de Impacte Ambiental. Assim, foram seleccionadas apenas espécies características da região, e foi proposta a manutenção de alguns exemplares arbóreos e o transplante de outros, tendo em consideração a ocupação do solo actualmente existente e o “design” proposto para o Parque de Campismo.

#### 4.5 - DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES NECESSÁRIAS À IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO PARQUE DE CAMPISMO

##### 4.5.1 - Actividades de Construção do Parque de Campismo

Apresenta-se de seguida, uma breve descrição das principais actividades de construção do parque de campismo: **Preparação do terreno** (protecção da vegetação existente, desmatagem/decapagem e modelação do terreno); **Arruamentos** (Delineação das vias, pavimentação com gravilha; **Instalação das redes de águas, esgotos, gás e electricidade**; **Construção dos Edifícios e piscina** (etapas gerais de construção civil: fundações, alvenaria, reboco, caixilharia, pintura, electrificação, canalização); **Espaços Exteriores** (mobilização, despedrega ou retirada de restos de obra, regularização prévia, abertura de covas, fertilização, sementeira e plantação).

##### 4.5.2 - Actividades de Exploração do Parque de Campismo

De forma muito geral, referem-se as principais actividades que poderão ter algum significado na análise de impactes ambientais a realizar para esta fase:

- Actividades de lazer dos campistas, resultado da utilização dos diversos equipamentos/instalações oferecidos pelo parque: áreas de acomodação, restaurante, supermercado, piscina, campo de jogos, entre outros;
- Actividades de exploração/manutenção dos diversos equipamentos referidos;
- Actividades de manutenção dos espaços verdes.

## **4.6 - PRINCIPAIS MATERIAIS UTILIZADOS, ENERGIA UTILIZADA, EFLUENTES, RESÍDUOS E EMISSÕES POLUENTES**

### **4.6.1 - Fase de Construção**

Prevê-se a utilização dos seguintes **materiais**: Pavimentos (gravilha, areia do rio lavada, tout-venant, terra compactada, lajetas de betão, metal); Mobiliário (madeira tratada, ferro, metal, aço); Edificações (betão pré-fabricado, cimento, tintas, colas, resinas, óleos e lubrificantes); Arranjos exteriores (terra vegetal, plantas).

A **energia utilizada** corresponde a motores de combustão a gasóleo, no caso dos veículos e de alguns equipamentos. Será ainda utilizada energia eléctrica e água, da rede pública.

Prevêem-se os seguintes tipos de **efluentes, resíduos e emissões poluentes**: Resíduos equiparáveis a resíduos sólidos urbanos, provenientes dos trabalhadores afectos à construção do parque; Resíduos provenientes da limpeza do terreno; Resíduos de embalagens e de restos de materiais de construção; Ruído de tráfego de pessoal e de veículos; Ruídos das acções e equipamentos a utilizar nas diversas actividades de construção.

Prevê-se que as actividades de construção sejam realizadas apenas no período diurno, pelo que não se perspectiva a produção de ruído durante o período nocturno.

### **4.6.2 - Fase de Exploração**

Na fase de exploração, prevê-se o consumo de água da rede pública, derivado das actividades dos campistas e da piscina e o consumo de água do furo existente na propriedade, para a manutenção dos espaços verdes. Prevê-se ainda o consumo de energia eléctrica da rede pública derivado da iluminação geral do parque, do funcionamento das diversas instalações públicas e do consumo por parte dos campistas.

Quanto a efluentes, prevê-se a produção de águas residuais domésticas decorrente da utilização das instalações sanitárias, dos lavadouros e da cozinha do restaurante.

Prevê-se igualmente a produção de ruído acústico, derivado das actividades dos campistas e pessoal afecto aos serviços oferecidos pelo parque, nas suas operações de manutenção e exploração do mesmo.

Por último, ao nível de resíduos, referem-se os resíduos equiparados a resíduos sólidos urbanos, derivados das actividades dos campistas e do funcionamento do restaurante, quiosque e supermercado. Refere-se ainda a produção de resíduos vegetais, decorrente das actividades de manutenção dos espaços verdes.

## 5 - CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA EM ESTUDO, PRINCIPAIS IMPACTES AMBIENTAIS DO PROJECTO E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Em termos **climáticos**, a área em estudo caracteriza-se por apresentar uma temperatura média anual de cerca de 18 °C. Verifica-se um número elevado de dias com temperaturas superiores a 25 °C. Por outro lado, os Invernos não são muito frios, com temperaturas geralmente acima dos 10 °C, não se verificando a ocorrência de dias com temperaturas inferiores a 0 °C. A precipitação na área de estudo, é moderada, com uma média anual de 515,1 mm. A humidade relativa é reduzida, rondando os 65%. Segundo a classificação climática simples, o clima da área de estudo é temperado, moderadamente chuvoso e seco.

Dadas as características do projecto em estudo, não se prevêem impactes do mesmo sobre o clima da região.

Quanto à **geomorfologia**, o terreno em estudo apresenta um relevo muito suave, com variações de cotas altimétricas muito pouco significativas, exceptuando na zona mais a sul, onde existe uma depressão que corresponde a uma antiga exploração de calcário. Em termos de movimentações de terras, o projecto em estudo visa respeitar ao máximo a morfologia existente no terreno, com vista aos menores movimentos destas, tendo sido proposta uma modelação muito simples, que tem em conta a optimização da implantação da área pavimentada com o existente

Em termos **geológicos**, no terreno afecto ao parque de campismo, ocorrem formações datadas do Jurássico Superior, constituídos por margas, calcários margosos, calcários calciclásticos, bioclásticos e bioconstruídos.

Verifica-se que o terreno do parque de campismo não está abrangido por nenhuma concessão de recursos minerais (nem existe nenhuma na directa proximidade), pelo que não se prevê a afectação de recursos geológicos.

No geral, considera-se que as intervenções que podem afectar o substrato geológico envolvem reduzidas profundidades e volumes de terras, pelo que representam um impacte geológico negativo, directo e irreversível, mas muito reduzido. As principais medidas a ter em consideração na minimização dos impactes sobre a geologia e geomorfologia já são consideradas no Projecto. Propõe-se apenas, no caso da ocorrência de terras sobrantes, que estas sejam transportadas a vazadouro licenciado.

Os **solos** existentes na propriedade são de origem calcária e possuem muito boa aptidão agrícola.

Durante a obra de implantação do parque de campismo, o solo existente nas áreas correspondentes aos edifícios, áreas de serviço e piscina, serão destruídos, numa área total de cerca de 1 767 m<sup>2</sup>.

Esta acção, bem como a abertura de valas, passagem de maquinaria pesada, gradagem de regularização do terreno, adição de areias, gravilhas e “tout venant”, e a instalação e

funcionamento do estaleiro, não provocarão efeitos prejudiciais importantes no solo, desde que sejam tomadas algumas medidas, que são propostas no estudo.

A **Reserva Agrícola Nacional**, pretende defender os solos que possuem melhores características para a agricultura. Toda a propriedade se encontra incluída na RAN. Porém, a Comissão Regional da Reserva Agrícola do Algarve, já deu parecer favorável à instalação do parque.

A construção dos edifícios, piscina e áreas de serviço, provocarão a destruição de uma área da RAN com cerca de 1 767 m<sup>2</sup>, que representa somente 3% da propriedade.

Foram preconizadas algumas recomendações a ter em consideração nos trabalhos de revolvimento dos solos, como é o caso da abertura de valas para colocação das infra-estruturas, de forma a haver uma melhor utilização e preservação dos solos afectados.

No que respeita à **ocupação do solo**, verifica-se que o pomar de sequeiro tradicional, constituído por amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras, em compasso largo, ocupa toda a propriedade. Há pelo menos 20 anos que aí não existe qualquer actividade agrícola, o que pode ser verificado pelo mau estado de algumas árvores e surgimento de matos.

Para a implantação do parque de campismo, será necessário efectuar o abate de algumas árvores, bem como a plantação de outras, das mesmas e de outras espécies.

Após a entrada em funcionamento do parque de campismo, as árvores plantadas e os melhores cuidados fornecidos às pré-existentes, compensarão a perda inicial.

Como medidas de minimização, recomenda-se especial cuidado no local de implantação do estaleiro, devendo o mesmo se localizar em áreas com escasso coberto arbóreo, ou onde se preveja o abate para implantação do projecto. Recomenda-se ainda que os exemplares arbóreos a manter deverão ser protegidos, de forma a minimizar o risco de derrubes acidentais e ainda uma intervenção global nas árvores de fruto que foram salvaguardadas, por técnicos da especialidade, com o objectivo de assegurar a sanidade das mesmas.

Relativamente aos **recursos hídricos**, o parque de campismo em estudo encontra-se na bacia hidrográfica das ribeiras do Algarve, na sub-bacia do ribeiro de Cabanas, que aflui ao Canal de Tavira inserida no vasto sistema lagunar da Ria Formosa.

Tendo em consideração as características inerentes a este projecto, que se apresenta bastante naturalizado, considera-se que o mesmo causa não induzirá um impacte significativo quer ao nível da impermeabilização dos solos, quer da redução da recarga dos aquíferos subterrâneos, quer da interferência com o sistema de drenagem superficial. Para além disso, o projecto considerou apenas a construção dos equipamentos indispensáveis à implantação do parque de campismo cumprindo todos os requisitos do Decreto Regulamentar nº14/2002, tendo-se projectado impermeabilizar apenas as áreas indispensáveis, dada a sua localização dentro da Zona Especial da Ria Formosa. Assim, numa área com cerca de 56.368,00m<sup>2</sup>, apenas cerca de 3,1 % corresponde a área a impermeabilizar, o que aliado ao facto das formações hidrogeológicas apresentarem baixa permeabilidade, com um sistema aquífero de reduzida capacidade produtiva, conduzirá a um impacte bastante reduzido.

Relativamente à afectação de linhas de água superficiais, tendo em consideração que o ribeiro de Cabanas se localiza relativamente afastado do Parque de Campismo, não são expectáveis impactes.

Assim, considera-se que dadas as características do projecto, não se prevêem impactes significativos sobre a **hidrologia** e **hidrogeologia**, tanto nas fases de construção como na fase de exploração.

Quanto aos **usos e qualidade da água**, verifica-se que na região em estudo, o abastecimento público e o consumo agrícola constituem as utilizações mais significativas da água.

A água para abastecimento público, no concelho de Tavira, provém das albufeiras de Odeleite e de Beliche, sendo o abastecimento em Alta da responsabilidade da empresa “Águas do Algarve”, passando posteriormente a ser da competência da Câmara a sua distribuição à população. Desta forma, o abastecimento de água ao parque de campismo será assegurado pela autarquia.

Considerando o grau de vulnerabilidade das formações geológicas dominantes, perspectivam-se, durante a fase de construção impactes negativos na qualidade da água subterrânea, de magnitude reduzida, temporários e face à capacidade autodepuradora dos recursos hídricos, reversíveis.

Durante a fase de exploração, um dos principais impactes está relacionados com: o consumo de água por parte dos campistas e decorrente das actividades de gestão do parque de campismo, o que tem particular relevância, tendo em consideração não só as preocupações de poupança de água à escala planetária, a que acresce as características particulares do nosso país (mediterrânico), e em especial a região do Algarve.

Perspectiva-se que a rega dos espaços verdes do parque de campismo seja realizada com recurso à água subterrânea proveniente do furo existente na propriedade. Foi proposto um programa de monitorização da qualidade da água deste furo, o qual consiste na realização de campanhas de amostragem da quantidade e da qualidade da água extraída, e deverá ser articulado com os procedimentos que actualmente já se praticam, no âmbito do cumprimento do alvará de licença emitida pela CCDR Algarve (ex-CCDR), como é o caso do envio de relatórios mensais e anuais à referida entidade.

Considera-se portanto, que o projecto em causa, assegura uma gestão sustentável das origens de água para abastecimento e para rega através da promoção do aproveitamento integrado das origens de água superficiais e subterrâneas, numa lógica de complementaridade dos dois tipos de origem.

Outro impacte negativo e com significado associado à exploração do parque é a produção de águas residuais, que se prevêem ser elevadas, em particular durante o verão, altura em que se prevê um maior afluxo de pessoas ao parque de campismo.

A ETAR de Cabanas, que será receptora dos esgotos do parque de campismo, encontra-se actualmente subdimensionada, principalmente durante os meses de Verão, com o crescente afluxo de turistas que se verifica nessa altura no Algarve. Deste modo, a inclusão de mais um pólo turístico, como será o parque de campismo, servirá de potenciador desta situação deficitária, contribuindo para a degradação do Canal de Tavira, meio receptor dos efluentes finais da ETAR.

Contudo, de acordo com informação da Câmara Municipal de Tavira, está prevista a construção da ETAR do Almagem, com tratamento terciário, que permitirá melhorar de forma significativa as condições de saneamento básico da região (48.000 habitantes servidos). Desta forma, perspectiva-se um impacto negativo significativo, mas temporário.

Em termos de medidas de minimização, propõem-se diversas medidas que visam a redução dos consumos de água, que passam por algumas soluções de projecto, a desenvolver em fase posterior, mas também por recomendações a ter em consideração na fase de exploração, a pôr em prática pelos campistas e funcionários responsáveis pela gestão e manutenção das actividades do parque.

No que se refere às características da **qualidade do ar** da zona de implantação do Parque de Campismo da Ria Formosa em estudo, pode-se concluir que, apesar da existência de algumas fontes lineares nas imediações do projecto, este se encontra numa zona pouco poluída do ponto de vista da qualidade do ar.

Da análise dos factores que podem influenciar a dispersão de poluentes atmosféricos, pode-se concluir que não se verificam condições desfavoráveis à dispersão de poluentes na atmosfera.

A identificação dos receptores sensíveis aos possíveis impactes na qualidade do ar durante a fase de construção e exploração do projecto em estudo, revelou a existência de alguns receptores particularmente sensíveis, dada a sua proximidade ao projecto, como é o caso particular das habitações mais próximas da Urbanização de Perogil. Contudo, prevê-se que a significância dos impactes na qualidade do ar se revista de maior interesse apenas durante a fase de construção. Efectivamente, associada a esta fase estão actividades que podem ser responsáveis pela emissão de partículas, como é o caso da desmatação, decapagem e limpeza da área de intervenção; da realização de escavações (abertura das valas para as fundações, para a implantação das redes de águas, esgotos, electricidade, etc.), de terraplanagens e da compactação do solo.

Para minimização dos impactes decorrentes dos trabalhos que impliquem revolvimento de terras, que são os mais susceptíveis de provocar incómodos para a vizinhança, no que respeita à qualidade do ar, são preconizadas algumas recomendações específicas.

Durante a fase de exploração do Parque de Campismo, os impactes na qualidade do ar, resultam das emissões de poluentes atmosféricos pelo aumento do volume de veículos automóveis que utilizam as vias de acesso ao parque. Contudo, da análise de impactes efectuada, considera-se que de um modo geral os impactes na qualidade do ar se classificam como negativos, pouco significativos, de reduzida magnitude e permanentes, pelo que não se considera necessário a adopção de medidas de minimização.

Do ponto de vista do **ambiente sonoro**, verificou-se que os valores registados pelos aparelhos de medição acústica são característicos de zonas com ambiente acústico pouco perturbado, em todos os lugares situados na envolvente do Parque de Campismo. O tráfego ferroviário que circula na linha-férrea que liga Tavira a Vila Real de Santo António é determinante no ambiente sonoro do quadrante Norte do futuro Parque de Campismo Ria Formosa. Nos restantes quadrantes, o tráfego

rodoviário reduzido que circula nas vias rodoviárias existentes e os fenómenos naturais são as principais fontes sonoras que influenciam os níveis sonoros registados.

Algumas operações que ocorrerão na fase de construção implicam a produção de níveis elevados de ruído, tais como as terraplenagens (escavações). Outros geram níveis mais baixos – transporte de/em veículos pesados. Enquanto umas operações têm duração limitada no tempo em cada local, outras afectarão toda a área vizinha durante quase todo o tempo de construção. Desta forma, considera-se que as operações de construção poderão induzir impactes negativos no ruído ambiente nos locais habitacionais mais próximos do futuro Parque de Campismo, salientando-se os localizados no lado Oeste (Urbanização de Perogil e Centro de Saúde de Tavira - extensão de Cabanas). Pelo exposto, propõe-se a adopção de medidas de minimização do ruído, como a restrição das actividades de construção ao período diurno (7h-22h), bem como a instalação de uma vedação no estaleiro com características de isolamento e absorção sonora.

Na fase de exploração, o ruído gerado está associado à movimentação de pessoas e de veículos, decorrente do normal funcionamento do Parque de Campismo. As principais áreas, actividades e/ou equipamentos que poderão funcionar como fontes emissoras de ruído para o exterior são: Área de Entrada/Saída, Área de Recreio e Lazer e Campo de Jogos e Parque Infantil.

As fontes sonoras mais importantes do Parque de Campismo, pelos níveis de ruído emitidos, são os equipamentos de filtragem da piscina, os vários equipamentos de ar condicionado de alguns edifícios e máquinas diversas a instalar nos supermercados e restaurantes.

As casas de habitação mais próximas do Parque de Campismo pertencem à Urbanização de Perogil, localizadas no quadrante Oeste, sendo estes usos do solo potencialmente mais afectados pelo funcionamento do Parque de Campismo. No entanto, o circuito de manutenção previsto para o espaço existente entre o Parque de Campismo e a referida Urbanização, contribui para a minimização do impacte visual e sonoro do Parque de Campismo.

Dado que os níveis sonoros previstos nos locais mais próximos do Parque de Campismo são inferiores aos permitidos pela legislação em vigor, não se perspectivam medidas de minimização.

No que se refere aos **resíduos**, o Subsistema do Sotavento da ALGAR, S.A. é o responsável pela recepção dos Resíduos Sólidos Urbanos indiferenciados, recolhidos pelos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Tavira, pela recolha do conteúdo dos Ecopontos, pela triagem e acondicionamento dos materiais para reciclagem, pela valorização de resíduos e gestão e monitorização do Aterro Sanitário.

Durante a fase de construção do parque de campismo, as principais acções geradoras de resíduos serão a desmatação e limpeza do terreno, as actividades de modelação do terreno, a execução das vias de circulação (delineação das vias, pavimentação com gravilha), as obras de construção civil (edifícios e piscina) e a operação de máquinas, equipamentos e veículos afectos à obra.

Na fase de exploração as operações de gestão das diversas infra-estruturas do parque de campismo (recepção, restaurante, supermercado), de manutenção dos espaços verdes

exteriores e da preparação de alimentos por parte dos campistas serão as principais actividades responsáveis pela produção de resíduos.

Uma vez que a área de estudo está servida pela recolha selectiva (papel e cartão, vidro e embalagens e compostagem de resíduos verdes), é de todo importante a instalação dentro do parque de equipamento que esteja de acordo com o sistema de gestão de resíduos actualmente efectuado no concelho de Tavira, de forma a cumprir o estipulado no “Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos Urbanos”.

Assim, foi efectuado o acompanhamento da equipa projectista no que respeita à decisão do tipo de equipamento de recolha de resíduos a colocar no parque de campismo, de forma a dar cumprimento ao referido regulamento e também efectuar da melhor forma a gestão dos resíduos que se espera virem a ser produzidos na fase de exploração.

No que respeita aos **sistemas ecológicos**, e tal como já foi referido, o local de implantação deste Parque de Campismo situa-se no interior da Zona de Protecção Especial da Ria Formosa, a qual apresenta um estatuto de conservação, definido no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa.

A área de estudo apresenta características rurais mas está no limite da malha urbana de Cabanas. De facto, trata-se de uma propriedade agrícola - com oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras, sobre um coberto herbáceo - que, de acordo com a informação do proprietário, não é explorada de uma forma regular há mais de uma década

Quanto à vegetação, verifica-se que as alterações provocadas pelo Homem na área de estudo, transformaram de forma profunda o coberto vegetal outrora existente. Assim, os indicadores da potencialidade deste território, são praticamente inexistentes. Por outro lado, não existem na área de estudo Habitats naturais presentes na directiva 92/43/CEE.

No que se refere à fauna, atribuem-se à área de estudo apenas 7 espécies de mamíferos, 25 espécies de aves, 3 espécies de répteis e uma de anfíbios, todas elas com o estatuto de não ameaçadas em Portugal.

Na fase de construção, os principais impactes prendem-se com: alteração na composição das comunidades faunísticas, com o desaparecimento de algumas espécies e o aparecimento de outras, quer devido ao acréscimo dos níveis de perturbação, quer sobretudo devido à destruição / alteração do habitat; aumento da mortalidade individual de algumas espécies; e a deterioração da qualidade dos habitats em resultado de contaminações resultantes da obra. Os impactes serão, na generalidade, negativos, mas de reduzida amplitude e pouco significativos, dadas as características das comunidades animais em presença.

Na fase de exploração, refere-se o efeito derivado dos elevados níveis de perturbação associados ao normal funcionamento do parque, que têm como consequência a exclusão da fauna do local. Refere-se ainda o previsível impacte negativo e indirecto, ainda que de magnitude modesta, que é o do aumento da pressão turística sobre as comunidades faunísticas dependentes da Ria Formosa, com especial destaque para a avifauna aquática.

Propõe-se como medida de minimização que seja estudada com detalhe a possibilidade de se manterem algumas das árvores existentes actualmente na zona que será dedicada às auto-caravanas, isto é, de utilização ao máximo dos exemplares existentes para o projecto de arranjos exteriores, de forma a não alterar significativamente as características actuais. Esta medida favorecerá também as comunidades animais, em particular as aves, uma vez que permitirá manter uma comunidade com características semelhantes à actual.

A **vertente patrimonial** deste estudo teve como objectivo identificar os elementos patrimoniais, arqueológicos e edificados, que poderiam sofrer um impacte directo ou indirecto decorrente da execução do projecto em causa. O estudo desenvolveu-se em duas fases: uma pesquisa bibliográfica que permitiu compreender as principais características histórico-culturais da região e identificar os elementos patrimoniais de maior valor patrimonial e a prospecção sistemática da área de estudo.

A envolvimento do empreendimento é muito rica em vestígios arqueológicos que testemunham uma intensa dinâmica ocupacional. Na zona estipulada como zona afectada pelo projecto, porém, foram apenas identificados dois elementos patrimoniais, um poço com engenho e uma igreja.

Preconizam-se medidas que assegurem a salvaguarda de toda a informação científica que o revolvimento do solo durante a fase de construção poderá pôr em causa: o acompanhamento das obras por um arqueólogo e a prospecção sistemática prévia, após a desmatação.

Com o objectivo de complementar as medidas gerais de minimização, preconizou-se, ainda, para minimizar o impacte previsto por este estudo a vedação do poço com engenho em relação à obra.

No que se refere à **paisagem**, o projecto em estudo desenvolve-se numa área que apresenta um relevo muito suave, com variações de cotas altimétricas muito pouco significativas, encontrando-se integrada numa zona de policultura algarvia - eumediterrânea, onde se pratica o sequeiro extreme. Relativamente à tipologia da ocupação urbana no território envolvente, este apresenta uma malha pouco densa, que tem vindo a crescer ao longo do território. A maioria das áreas urbanas, apresentam uma baixa densidade, com construção típica algarvia, com excepção das novas urbanizações a norte e sul da área em estudo, cuja densidade se apresenta maior, tendo perdido o traço da arquitectura característica da região.

No entanto com o actual desinteresse pela agricultura e o crescente interesse pela actividade de hotelaria e turismo na região algarvia, considera-se que este tipo de projecto – Parque de Campismo, se apresenta como uma solução de investimento alternativa, mais ecológica e inócua, com uma ocupação do solo em termos de construção reduzida, com um carácter temporário, podendo ser revertida de futuro.

Da análise efectuada considera-se que o parque de campismo em estudo não apresenta impactes muito elevados ao nível paisagístico. Os principais impactes neste descritor, dizem respeito à alteração do coberto vegetal e à intrusão visual que a infra-estrutura introduz no território.

Quanto ao coberto vegetal, este impacto será minimizado, pela escolha de espécies de árvores e arbustos característicos da região, que caracterizam e perpetuam o património vegetal característico da área em estudo.

Salienta-se que os impactes referidos dependem claramente dos interesses e sensibilidades do potencial observador, ou seja, uma predisposição positiva face a este tipo de infra-estruturas o que atenua o potencial efeito invasor e conseqüente impacte negativo que este tipo de estruturas poderão produzir na paisagem.

As medidas de minimização passam pela revisão do Plano de Rega, para avaliação da possibilidade de substituição da rega por aspersão por rega gota-a-gota, e pela análise dos exemplares arbóreos existentes, de forma a prever-se quais os espécimes que podem ser transplantados, e quais os que por motivo de porte ou idade, não o podem ser, e que se possível, deverão ser mantidos o local.

Propõe-se ainda a implementação em fase de obra, de uma série de acções, que têm como principal objectivo uma minimização dos impactes negativos gerados neste fase.

Relativamente ao **ordenamento do território e condicionantes**, o futuro parque de campismo insere-se numa área abrangida pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico do concelho de Tavira, pelo Plano Director Municipal de Tavira e pelo Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa. O terreno localiza-se ainda no limite da área considerada pelo Plano de Urbanização de Conceição Cabanas (em fase de elaboração), do qual já não faz parte. No entanto, o facto de ser considerado na envolvente do plano permite evitar interferências com futuros equipamentos que venham a surgir na área. A análise efectuada permite verificar que o projecto do parque está de acordo com as intenções do município, que prevê a dinamização do turismo nesta área e respeita as orientações do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa.

Quanto às **condicionantes**, apesar de existirem várias áreas de uso condicionado na envolvente, o futuro parque de campismo terá apenas interferência com a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e com áreas sensíveis, por estar inserido na Zona de Protecção Especial e no Parque Natural da Ria Formosa (na área do Pré-Parque). O projecto terá impactes negativos pouco significativos, tanto na RAN como nas áreas sensíveis, uma vez que a área impermeabilizada é reduzida e o projecto cumpre as medidas do referido Plano de Ordenamento, em vigor nesta área.

As medidas de minimização propostas recomendam uma protecção dos solos inseridos na área RAN, e que se faça um enquadramento do parque de campismo, na envolvente, garantindo uma boa articulação com o espaço urbano adjacente (destinado a ocupação turística) e com o espaço a sul (destinado a equipamentos escolares e desportivos).

No que se refere à análise da **componente social**, o futuro parque de campismo localiza-se na freguesia de Cabanas de Tavira, que registou na última década, uma diminuição da sua população residente e que está essencialmente virada para o turismo, apresentando uma grande oscilação da sua população, entre o Verão e o Inverno. Localizam-se na envolvente do futuro parque, alguns empreendimentos turísticos, dos quais se destaca a urbanização de Perogil, dadas as suas características e proximidade. É uma área bem servida de transportes públicos, incluindo o comboio, que passa a norte do parque e que tem um apeadeiro próximo deste local.

Os impactes negativos decorrentes da construção do parque de campismo, resultam particularmente do ruído, do aumento de emissão de poeiras e da circulação de veículos afectos à obra, que serão sentidos de forma mais significativa na urbanização de Perogil, dada a sua proximidade ao local e ao facto de o caminho de acesso ao parque se efectuar através do caminho da urbanização. Não se prevê interferência com equipamentos colectivos nem com actividades desenvolvidas na envolvente.

Na fase de exploração, os impactes mais significativos do projecto são positivos e estão relacionados com a criação de uma nova infra-estrutura turística, integrada nos objectivos do concelho. Irá ainda gerar alguns postos de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento do sector do comércio e serviços, o que constitui um impacte positivo moderado. Ainda nesta fase, a proximidade do parque de campismo à urbanização de Perogil poderá constituir um impacte negativo, significativo e com possibilidade de minimização, devido ao ruído produzido pelas actividades que se desenvolvem dentro do parque e pela passagem diária de veículos (caravanas, automóveis particulares, transportes de mercadorias), através do acesso a esta urbanização. Este impacte será mais significativo no período de verão, onde se prevê a maior afluência de campistas.

Como medida de minimização está prevista a colocação de uma barreira arbórea neste limite oeste, numa área de cedência da Câmara Municipal, de modo a permitir uma maior privatização da urbanização. No que diz respeito ao acesso ao parque, está prevista a construção de uma nova via, no Plano de Urbanização de Conceição Cabanas que poderá vir a ser utilizada para acesso ao futuro parque. Propõe-se ainda a adopção de um planeamento e faseamento da obra que tenha em conta a sazonalidade deste local, procurando evitar o período de Verão, garantindo o mínimo incómodo sobre a população e os turistas, com maior afluência nesta época do ano.

Foram ainda identificados os **impactes cumulativos** do parque de campismo, em conjunto com outros projectos ou acções, passados, presentes ou futuros, sobre os diversos descritores analisados. Os impactes cumulativos mais significativos são os originados em conjunto com os aldeamentos turísticos e os campos de golf (existentes e previstos). Efectivamente, prevê-se um aumento das expectativas de uso urbano das parcelas, o que acentua ainda mais o abandono da actividade agrícola (impactes ao nível dos solos, RAN e ocupação do solo). Originam ainda um consumo elevado de água (contribuindo para a escassez dos recursos hídricos), e uma grande produção de águas residuais, o que vem agravar a deficiente situação da ETAR de Cabanas, com a consequente contaminação das linhas de água e por sua vez, da Ria Formosa.

Estes impactes são, no entanto, minimizados por uma gestão mais eficaz, proposta no Plano de Desenvolvimento Estratégico do concelho de Tavira, pelo Plano de Urbanização de Conceição/Cabanas, pela construção da ETAR de Almargem e a remodelação da rede de esgotos em Conceição e Cabanas.

## 6 - CONCLUSÃO FINAL

Após a análise dos descritores ambientais estudados no Estudo de Impacte Ambiental do Parque de Campismo Ria Formosa, conclui-se que não se prevêem impactes negativos significativos sobre a generalidade dos descritores ambientais.

Na generalidade, considera-se que o projecto mostra preocupação com o ambiente, tendo evoluído no sentido de permitir uma melhor integração na área, que apresenta características ecológicas especiais, estando incluída na Zona de Protecção Especial da Ria Formosa e na zona do Parque Natural da Ria Formosa (Pré-Parque e zona de média densidade). Neste sentido, a elaboração do projecto foi condicionada às exigências do Decreto Regulamentar nº 2/91 de 24 de Janeiro (Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa), as quais foram cumpridas, como foi demonstrado ao longo deste estudo.

No entanto, e dado que as fases de construção e exploração do parque de campismo são indutoras de alguns impactes negativos (mesmo que pouco significativos), são propostas medidas de minimização, que a serem implementadas, permitirão que o saldo global do projecto seja positivo, quando comparado com a ausência de intervenção (alternativa “zero”). Sem o projecto do parque de campismo, a propriedade manter-se-ia provavelmente expectante, acentuando as condições de abandono e degradação em que o terreno actualmente se encontra.

A principal condicionante à implantação do parque de campismo é o facto do terreno não estar previsto no PDM, que classifica a área como Reserva Agrícola Nacional. Contudo, a Comissão Regional da Reserva Agrícola já emitiu parecer favorável à implantação do parque de campismo neste espaço, por não inviabilizar de modo irreversível uma futura exploração agrícola.

Realçam-se os objectivos da implantação deste projecto, cujo alcance constituirá certamente um impacte positivo para o concelho de Tavira, nomeadamente:

- Criação de um equipamento turístico destinado a classes mais jovens, como alternativa aos equipamentos turísticos mais clássicos;
- Reforça a oferta turística e garante a criação de um espaço destinado às actividades campistas, evitando a sua dispersão, em zonas mais sensíveis;
- Criação de uma nova infra-estrutura turística, que vai ao encontro dos objectivos do município de Tavira (previsto no Plano de Desenvolvimento Estratégico, considerado no Plano de Urbanização de Conceição/Cabanas, mas fora dos seus limites).

A construção de uma estrutura deste tipo, numa região onde os empreendimentos turísticos cada vez mais dominam o espaço, aparece como uma alternativa positiva, mais ecológica, com uma ocupação do solo em termos de construção, reduzida. Evita-se, assim, que este seja mais um espaço com construção em altura e grandes áreas de impermeabilização do solo, preocupação presente nas estratégias de ordenamento do concelho.

**ANEXO – PLANTA GERAL DO PROJECTO DO PARQUE DE CAMPISMO, NA ESCALA 1:1000)**

108 CAMPISTAS

157 CAMPISTAS



# LEGENDA

- Limite da Área do Terreno - 56 388 m2
- Área de Cadência (Conforme PU Conceição Cabanas em elaboração)
- Curva de nível proposta
- Edifício
- 1 Portaria/Recepção/Administração/Planta/Primeiros Socorros
- 2 Restaurante/Refeição/Sala de Jogos e Convívio
- 3 Casa das Músicas
- 4 Equipamento de Utilização Comum - Lavandaria de Louça/Assaouros e Tratamento de Roupa
- 5 Instalações Sanitárias
- Mobil-Homes
- PAVIMENTOS PERMEÁVEIS**
  - Gravilha Verde Serpentina - amarramentos
  - Tout venant Claro - estacionamento, área caravanas/autocaravanas e acessos na área de tendas
  - Gravilha Branco Estromoz - passeios da área de acesso e placa central
  - Gravilha Vermelha - passeios junto aos amarramentos
  - Gravilha Rosa - percursos pedonais inseridos nos espaços verdes
  - Areão Amarelo - campo de jogos
  - Área do Rio - parque infantil
  - Ripado de Madeira - envolvimento da piscina e esplanada do quiosque de bebidas
  - Terra Compactada - via de acesso a veículos de emergência
- PAVIMENTOS IMPERMEÁVEIS**
  - Lajotas de Bóto revestidas com Seixo do Rio - área de lavagem de contentores e pis do despojo
  - Pavimento antiderrapante (ava pós)
- ESPAÇOS VERDES**
  - Área Rolada
  - Sabe Arbustiva - Murta
  - Alinhamento de Árvores de sombra - Tipuana
  - Árvores existentes a manter - Oliveira | Amendoieira | Albinoeira
  - Arbustos - Loendro | Bourgvilla
  - Palmeira - Palmeira-das-vassouras
- MOBILIÁRIO**
  - Espelho de água
  - Contentores do Lixo Enterrados
  - Ecoportos Enterrados
  - Recipiente para Lixo Separativo - RSU (orgânico, papel, vidro e embalagem)
  - Passagem Controlada
  - Bancos
  - Quiosque para Venda de Bebidas
  - Pêrgola
- GERAL**
  - Acesso a Veículos de Emergência
  - Saídas de Emergência
  - Sentidos de Tráfego
  - Número de Lugares de Estacionamento

- 6 Assafência a Caravanas e Autocaravanas
- 10 Estacionamento para Arbufturas
- 14 Área de Recreio e Lazer - Piscina
- 7 Área para Contentores do Lixo
- 11 Área de Tendas
- 15 Campo de Jogos
- 8 Área para Ecoportos
- 12 Área de Caravanas/Autocaravanas
- 16 Parque Infantil
- 9 Estacionamento para Cargas e Descarregos
- 13 Área de Mobil-Homes

## PARQUE DE CAMPISMO RIA FORMOSA

RESPONSÁVEL:	PARQUE DE CAMPISMO RIA FORMOSA, LDA.	ESCALA:	DESENHO:
	PSA		1/1000
	PLANTA GERAL	DATA:	Junho/2011
	CABANAS - TAVIRA		1.1

193 CAMPISTAS

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219

-279000 00219